

Caracterização dos doentes toxicodependentes observados pela equipa de Psiquiatria de Ligação - análise comparativa dos anos de 1997 e 2004

Joana Alexandre*, Alice Luís**

Resumo

Analisaram-se as características dos doentes toxicodependentes internados nos serviços médicos e cirúrgicos do Hospital Fernando Fonseca e observados pela equipa de Psiquiatria de Ligação (PL) em dois anos distintos (1997 e 2004). Compararam-se esses dois grupos de doentes quanto aos aspectos socio-demográficos e clínicos. Constatou-se uma diminuição no número de doentes toxicodependentes referenciados à equipa (PL), um aumento da idade média destes doentes e da percentagem de mulheres. Houve também um aumento no número de doentes internados em especialidades médicas com infecções e com HIV. Verificou-se uma diminuição no número de doentes com consumos activos antes do internamento e um grande aumento tanto do número de doentes acompanhados previamente pelos Centros de Atendimento de Toxicodependentes como dos doentes a fazer terapêuticas de substituição. Com base nestes dados, propõe-se uma redefinição do papel da equipa de PL na abordagem terapêutica destes doentes.

Abstract

We compared the demographics and the clinical characteristics of the drug addict patients admitted to the medical and surgical wards of Hospital Fernando Fonseca referred to the Consultation Liaison Psychiatry (CL) service in the years 1997 and 2004. In this time frame, there was a reduction in the number of

referrals, as well as in the number of patients that were actively consuming drugs before admission. A higher percentage of women, of patients from medical wards, and of patients with infectious diseases and HIV positive were referred to the CL service in 2004, compared with 1997. The mean age of referrals, and the rate of those that were followed in drug addiction outpatient clinics or were doing replacement therapy before being admitted were also higher in 2004. Based on the results presented, the role of the CL service in the treatment of the drug addict patients admitted to the general hospital is reviewed.

Palavras chave - Psiquiatria de Ligação, toxicodependente

Keywords - Liaison Psychiatry, drug addiction

Introdução

A equipa de Psiquiatria de Ligação do Hospital Fernando Fonseca acompanha doentes que apresentem sintomatologia psiquiátrica, internados nos diversos serviços do hospital. Encontra-se em funcionamento desde 1996. Desde o início da sua actividade, a equipa regista todos os pedidos e observações realizadas, dispondo assim de uma base de dados completa, que permite vários tipos de estudos.

É muito frequente a solicitação à equipa, de apoio, para doentes toxicodependentes internados noutros serviços do hospital, dada a frequência com que apresentam psicopatolo-

gia ou quadros agudos de privação. Ao longo dos anos foi havendo, por parte dos técnicos da equipa, a constatação empírica de que as características dos doentes toxicodependentes observados estavam a mudar, e de que isso reflectiria provavelmente a evolução nas características da população toxicodependente na comunidade. É provável que os doentes toxicodependentes internados constituam uma boa amostra da população toxicodependente, dada a variedade de motivos para a sua admissão, não directamente relacionados com o tipo ou padrões de consumo (acidentes, infecções, cirurgias programadas).

Objectivos

Foi com o objectivo de analisar a evolução das características sociodemográficas e clínicas dos doentes toxicodependentes internados no Hospital Fernando Fonseca que realizámos o presente trabalho. Procurámos, para isso, comparar os dados relativos a doentes toxicodependentes observados pela Psiquiatria de Ligação no primeiro ano completo de funcionamento do serviço (1997) e os dados relativos ao último ano (2004), obtendo assim um intervalo de sete anos. Os dados foram obtidos através da análise das folhas de registo das observações efectuadas pela equipa.

Resultados

Características demográficas dos doentes

No ano de 1997, a equipa de psiquiatria de

ligação observou 46 doentes toxicodependentes internados, de um total de 504 doentes (correspondendo a uma percentagem de 9,12%). A sua média de idades era de 29,5 anos, sendo mais frequentes os doentes na faixa etária dos 25 aos 30 anos (40,9%) (ver gráfico 1). Desses doentes, 20% eram do sexo feminino.

Em 2004 foram observados 33 doentes, de um total de 431 (7,88%). A média de idades foi de 34,4 anos, predominando a faixa etária dos 25 aos 30 anos (33,3%) (ver gráfico 2), 33% eram do sexo feminino.

Gráfico 1 – Distribuição por idades 1997

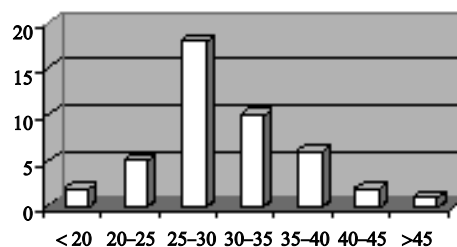
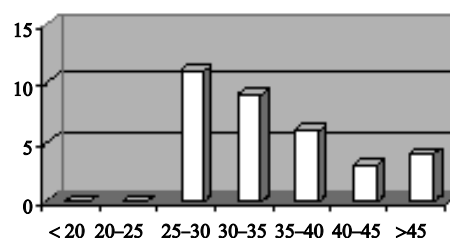


Gráfico 2 – Distribuição por idades 2004



Características clínicas dos doentes

Dos pedidos de observação de doentes toxicodependentes recebidos em 1997, 54% eram provenientes de serviços de Medicina e 30% de serviços de Cirurgia e Ortopedia. Nesses doentes, os motivos mais frequentes de internamento foram as doenças infecciosas (em 40%) e as fracturas (19%) (*ver quadros 1 e 2*)

Quadro 1 - Serviços 1997

1997	Nº	%
Medicina	25	54,35%
Cirurgia	7	15,22%
Ortopedia	7	15,22%
Obstetrícia	3	6,52%
Oftalmologia	3	6,52%
Fisiatria	1	2,17%
Total	46	

Quadro 2 - Patologias 1997

1997	Nº	%
Infecção local	11	26,19%
Fractura	8	19,05%
Pneumonia	6	14,29%
Tuberculose	6	14,29%
Parto	4	9,52%
Hepatite	3	7,14%
Endocardite	1	2,38%
Outras	7	7,14%
Total	46	

Em 2004, 52% dos pedidos eram provenientes de serviços de Medicina ou Doenças Infecciosas, e 15% de serviços de Cirurgia ou Ortopedia. Os motivos mais frequentes de internamento eram as doenças infecciosas (53%), as fracturas (12%) e a tuberculose (12%) (*ver quadros 3 e 4*).

Quadro 3 - Serviços 2004

2004	Nº	%
Infecto	13	39,39%
Medicina	6	18,18%
Ortopedia	4	12,12%
Oftalmologia	3	9,09%
Cirurgia	2	6,06%
Obstetrícia	3	9,09%
Pneumologia	2	6,06%
Total	33	

Quadro 4 - Patologias 2004

2004	Nº	%
Infecção local	16	48,48%
Fractura	4	12,12%
Pneumonia	1	3,03%
Tuberculose	4	12,12%
Parto	3	9,09%
Hepatite	0	0,00%
Overdose	2	6,06%
Endocardite	2	6,06%
Outras	1	3,03%
Total	33	

Infecção por HIV

Em 1997, em 26% das folhas de registo havia a indicação de os doentes serem HIV positivos. Em 2004 essa indicação estava presente em 40% dos registos.

Padrões de consumo e terapêutica

Em 1997, 65% dos doentes estavam a consumir activamente antes do internamento, 41% já tinham tido acompanhamento no CAT (actual ou anterior) e 13% estavam a fazer terapêutica com antagonista.

Em 2004, 42% consumiam activamente antes do internamento, 90% já tinha tido (ou estava a ter) acompanhamento no CAT e 50% fazia terapêutica de substituição (76% desses com metadona).

Orientação após a alta

Nos quadros 5 e 6 mostra-se o encaminhamento destes doentes após a alta clínica.

Quadro 5 - Alta 1997

1997	Nº	%
CAT	25	56,82%
Faleceu	5	11,36%
Comunidade	3	6,82%
Pedido	3	6,82%
MF	2	4,55%
PL	2	4,55%
Disciplinar	1	2,27%
IRS	1	2,27%
Psiquiatria	1	2,27%
Transferido	1	2,27%

Quadro 6 - Alta 2004

2004	Nº	%
CAT	21	63,64%
Sem orientação	5	15,15%
Faleceu	3	9,09%
Comunidade	3	9,09%
Transferido	1	3,03%

Após a alta, em 1997, 28% dos doentes mantiveram ou iniciaram (61%) terapêutica com antagonista opiáceo (naltrexona).

Em 2004, 51% dos doentes mantiveram ou iniciaram (24%) terapêutica após a alta - 59% com metadona, 30% com buprenorfina e os restantes com naltrexona.

Dos doentes enviados para o CAT em 1997, 44% tinham tido acompanhamento anterior. Em 2004, essa percentagem foi de 81%.

Discussão

Houve, nestes sete anos, uma diminuição do número de doentes toxicod dependentes referenciados à equipa de Psiquiatria de Ligação, embora não seja muito significativa (de 9,12 para 7,88%). Este dado pode indiciar que haja uma diminuição no número total de toxicod dependentes na população servida pelo hospital, o que teria de ser confirmado por outros estudos.

As características demográficas da população toxicod dependente alteraram-se - houve um aumento da média de idades destes doentes (de 29,5 para 34,4 anos) e aumentou a percentagem de mulheres (de 20 para 33%). Estes dados

parecem indicar que haja um envelhecimento na população toxicodependente, seja através da diminuição no número de novos consumidores jovens, seja através no aumento da sobrevida dos consumidores mais velhos. O aumento relativo no número de mulheres pode reflectir a maior sobrevida destas relativamente aos homens (o que pode estar relacionado, por exemplo, com os programas de inclusão de grávidas toxicodependentes em terapêutica de substituição com metadona) mas, pode também reflectir o aumento de toxicodependentes do sexo feminino.

Durante estes sete anos, aumentou o número de doentes internados em especialidades médicas, com patologias infecciosas. Este dado pode também estar relacionado com o aumento de doentes seropositivos para HIV. Os dados relativos à presença ou ausência de infecção por HIV foram, no entanto, obtidos através do registo feito pelo psiquiatra na folha de observação, o que é um método pouco fiável, já que não há um local próprio na folha para esse registo, e é feito de forma facultativa no local destinado aos dados clínicos.

Houve nestes sete anos, uma diminuição no número de doentes com consumos activos antes do internamento (de 65 para 42%). Verificou-se um grande aumento no acompanhamento pelos Centros de Atendimento de Toxicodependentes (CATs) (de 41 para 90%) e no número de doentes a fazer terapêutica previamente (de 13 para 50%). As estratégias terapêuticas foram-se alterando – houve em

2004 menos doentes a fazer naltrexona, e mais a fazer terapêuticas de substituição com metadona e buprenorfina. Estes números parecem estar de acordo com os dados do Instituto da Droga e Toxicodependência, que referem um crescimento no número de doentes em tratamento a nível da rede pública de toxicodependência, desde o ano 2000, havendo, no entanto, nos últimos anos um decréscimo no número de primeiras consultas. Houve também um aumento no número de doentes a fazer terapêuticas de substituição (22% em 1999 para 57% em 2003).

Conclusões

A evolução nas características demográficas e clínicas dos doentes toxicodependentes internados no Hospital Fernando Fonseca leva à necessidade de redefinição do papel da equipa de Psiquiatria de Ligação no seu acompanhamento. Enquanto que, em 1997, a equipa desempenhava um papel fundamental na referenciação de doentes para o CAT e no início de planos terapêuticos, a partir de 2004 o seu papel terá de ser reorientado para a articulação com as outras estruturas de tratamento, como os CATs e as comunidades terapêuticas, de forma a garantir a adesão ao acompanhamento e a continuidade das terapêuticas.

Bibliografia

Relatórios anuais do Instituto da Droga e Toxicodependência (anos de 1998 a 2003).